



VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

## **PROGRAMA DE ATENÇÃO A ALUNOS PRECOSES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES (PAPAHS): IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO**

KETILIN MAYRA PEDRO<sup>1</sup>. Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp Campus Marília.  
KARINA INÊS PALUDO<sup>2</sup>. Universidade Federal do Paraná/ UFPR .  
MIGUEL CLAUDIO MORIEL CHACON<sup>3</sup>. Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp  
Campus Marília.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma das áreas da Educação Especial por se entender que as pessoas que abrangem esta população possuem necessidades educacionais especiais. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos com AH/SD são aqueles que apresentam desempenho acima da média, em áreas combinadas ou isoladas, como capacidade intelectual, pensamento criador, capacidade de liderança, habilidades psicomotoras, musicais entre outras, quando comparados com pessoas da mesma faixa etária.

Dentre os diferentes referenciais teóricos para conceituar as AH/SD, destacamos a *Concepção dos Três Anéis* (RENZULLI, 1986). Os estudos da referida teoria dissertam que o potencial superior é obtido por meio de três características, ou anéis, a saber: habilidades gerais ou específicas acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três agrupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses agrupamentos habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI, 1986, p.11-12).

Cabe destacar que nenhum dos anéis é mais importante e que a presença dos mesmos, na mesma intensidade, não é um imperativo para identificar o potencial superior. Renzulli (1986, p. 85) acrescenta que, os “candidatos ao atendimento especial não precisam manifestar todos os três grupamentos; mas apenas serem identificados como capazes de desenvolver essas características”.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciência, Unesp Campus Marília. [ketilinp@yahoo.com.br](mailto:ketilinp@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Universidade Federal do Paraná – UFPR. [karina\\_paludo@hotmail.com](mailto:karina_paludo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor do Departamento de Educação Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Filosofia e Ciência, Unesp Campus Marília. [miguelchacon@marilia.unesp.br](mailto:miguelchacon@marilia.unesp.br)



VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

Virgolim (2007), aponta que durante a identificação desses pelo menos uma das características deve ser percebida e, os demais traços, podem ser desenvolvidos ao longo do encaminhamento educacional oferecido a esses alunos. Renzulli (1986), evidencia que a criatividade e o envolvimento com a tarefa, podem aparecer em maior ou menor proporção, dependendo das atividades que estão sendo propostas e/ou realizadas.

Em relação ao processo de identificação desses alunos, é necessário que os comportamentos e características sejam avaliados de diversas maneiras, como por exemplo: observações em sala de aula, questionários respondido pelos professores, entrevistas com as famílias, testes psicológicos e avaliações pedagógicas (CUPERTINO, 2008).

Essa autora também faz uma diferenciação entre aos alunos precoces<sup>4</sup> e com AH/SD: o aluno com AH/SD apresenta as características: habilidade acima da média, criatividade e compromisso com a tarefa, de maneira frequente e duradoura; enquanto que o aluno precoce, apresenta apenas uma dessas características, geralmente a primeira, e em algum ponto do seu desenvolvimento tal comportamento se ajustará.

A identificação dos alunos com indicadores de AH/SD deve acontecer logo no início da escolarização, visto que essas crianças normalmente apresentam traços de precocidade logo nos primeiros anos de vida.

Como bem colocaram Rendo e Veja (2009), “os alunos com necessidades educativas especiais associadas a AH/SD, devido a suas maiores capacidades cognitivas e por sua aprendizagem mais rápida, demandam uma resposta educativa que nem sempre é simples proporcionar.” (p. 50).

Apesar dos alunos com AH/SD estarem incluídos na modalidade de Educação Especial, o que prescinde um atendimento educacional especializado, verificamos que esta garantia embora subsista no plano teórico, na maioria das vezes, esses alunos não são percebidos, nem identificados pela comunidade escolar, logo não têm suas necessidades atendidas. O sistema educacional brasileiro, da maneira que está organizado, não está preparado para fazer a identificação desses alunos. Alencar (2007) alerta que o ensino regular,

(...) é direcionado para o aluno médio e abaixo da média; o superdotado, além de ser deixado de lado neste sistema, é visto com temor por professores que se sentem ameaçados diante de um aluno que muitas vezes o questiona, pressionando-os com suas perguntas, comentários e mesmo críticas. (ALENCAR, 2007, p. 17).

Acreditamos que um dos motivos pela configuração desse cenário se deve à deficitária formação de professores em relação as AH/SD, quadro este recorrente no panorama brasileiro, o que provoca grande preocupação, haja vista que o não oferecimento de oportunidades educacionais e intervenções assertivas, podem colocar em risco o desenvolvimento do potencial dos educandos.

Segundo Guenther (2011), o problema não está em acolher o aluno com AH/SD, mas integrá-lo efetivamente nas atividades escolares de acordo com o nível de desenvolvimento.

---

<sup>4</sup> Segundo Cupertino (2008, p. 22), “criança precoce é aquela que apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, seja na música, na matemática, na linguagem ou na leitura.



VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

Esse é um desafio para a escola inclusiva: reconhecer, aceitar e desenvolver efetivamente os alunos mais capazes e dotados. Essa criança dotada de capacidade superior não tem que ser recebida na escola, porque está ali e sempre esteve, porém invisível. Todas as forças presentes, tanto na hierarquia imposta, como no grupo natural de pares, parecem se unir para minimizar essa diferença e torná-lo mais igual para ser aceitável aos iguais. (GUENTHER, 2011, p. 131-132).

A identificação e o oferecimento de atenção adequada às peculiaridades desses educandos, não é algo comumente encontrado em nossas escolas, pois quando alguma criança se destaca das outras por conta de seu bom desempenho, esta passa a ser vista como um(a) ótimo(a) aluno(a), no entanto, este reconhecimento não vem acompanhado por oportunidades de desenvolvimento para suas potencialidades.

Pesquisas já evidenciaram a despreocupação que existe em relação a estes alunos, visto que embora os mesmos possam ser encontrados em todas e quaisquer escolas, sejam elas públicas ou privadas, o serviço especializado ainda é incipiente. A esse respeito, é importante estarmos atentos aos perigos que emanam da negligência das necessidades desses alunos, uma vez que, esta falta de atenção pode trazer consequências negativas, como o sentimento de frustração, de inadequação ao meio, ou até mesmo, o desprezo de seu próprio potencial.

Diante desse cenário, surgiu o Programa de Atenção a alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades (PAPAHS), vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) – UNESP, campus de Marília/São Paulo/Brasil, sob a orientação do Professor Dr. Miguel Claudio Moriel Chacon e composto por orientandos de mestrado e doutorado, membros do Grupo de Pesquisa Educação e Saúde de Grupos Especiais (ESGE) desta mesma universidade, e alguns voluntários.

O PAPAHS enquanto projeto de extensão, tem por objetivo identificar alunos precoces com indicadores de AH/SD da educação básica, avaliar e oferecer atenção educacional especializada, bem como orientar e enriquecer seus familiares, além de capacitar os professores dos respectivos alunos.

Enquanto projeto de pesquisa, tem o intuito de atender às necessidades dos discentes de Iniciação Científica e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), cujos projetos têm como foco o estudo da Precocidade e das Altas Habilidades/Superdotação.

O trabalho do PAPAHS é desenhado para identificar alunos que apresentem bom rendimento escolar e/ou talento para artes, como a música e o desenho. Para tanto, observamos a existência dos três anéis, conforme a teoria *Concepção dos Três Anéis* (Habilidade acima da média, Envolvimento com a tarefa e Criatividade).

Após essa identificação inicial os alunos são avaliados pela equipe técnica do CEES, no seu desenvolvimento cognitivo e psicológico, O enriquecimento é proposto tendo como ponto de partida a área de habilidade superior apresentada pelo aluno.

Temos consciência de nossa limitação ao abordar apenas as inteligências possíveis de serem identificadas no processo escolar e artísticas, mas justificamos nossa limitação pela ausência no PAPAHS de profissionais de outras áreas, como a corporal-cinestésica que exigiria a participação de um Educador Físico, ou mesmo as Artes Plásticas que exigiria a presença de um profissional dessa área, além de outras inteligências descritas por Howard Gardner.



VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

## DESENVOLVIMENTO

O projeto foi iniciado no ano de 2011, sob a coordenação do Dr. Miguel Cláudio Moriel Chacon e suas atividades são desenvolvidas no Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES) da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília. Atualmente, a equipe de trabalho conta com dezesseis integrantes, sendo uma aluna de doutorado, quatro de mestrado, três alunos de iniciação científica, seis membros da equipe técnica da UNESP, que contempla as áreas de psicologia e serviço social, quatro pedagogas voluntárias e um coordenador. Vinte e duas crianças na faixa etária de três a doze anos estão sendo atendidas pelo programa.

A etapa inicial do PAPAHS foi um curso ministrado na Secretaria Municipal de Educação, do município de Marília/São Paulo/Brasil, para todos os coordenadores e diretores da rede de ensino. Além de informações sobre características de alunos precoces e com AH/SD, foram apresentados e entregue aos coordenadores e diretores um instrumento de identificação de alunos com características de AH/SD baseado no programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Superdotação e Talento – Volumes I e II (Brasil, 1999) e uma Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à inclusão adaptada à realidade brasileira (OMOTE; BALEOTTI; CHACON, 2010). Por meio do preenchimento desses instrumentos foram mapeados na rede municipal de ensino 82 alunos precoces, dos quais 42 passaram por avaliação no início de 2012.

Dessa maneira, os alunos participantes do projeto são, em sua maioria, alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental I da rede municipal e no Ensino Fundamental II da rede Estadual, uma vez que, alguns alunos indicados pelos professores estavam matriculados na última série do Ensino Fundamental I, e hoje se encontram matriculados na rede estadual de ensino.

O processo de avaliação dos alunos apontados nos questionários se deu em duas etapas: avaliação psicológica e pedagógica. Sobre o processo de identificação dos alunos com AH/SD, a literatura aponta que os instrumentos mais utilizados são testes psicométricos, escalas de características, questionários e entrevistas, além da observação do comportamento dos alunos (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007). Sabemos que apenas o resultado dos testes psicométricos não é suficiente para o processo de identificação, segundo Pérez (2009), é necessário ter extremo cuidado ao avaliar as respostas dos instrumentos, devendo observar atentamente o cruzamento das informações de todos os testes e questionários aplicados e, sempre que possível, complementar as informações com entrevistas, biografias, portfólios, avaliações de produtos por especialistas etc.

Sobre o processo de identificação Guimarães e Ourofino (2007) pontuam que esta é uma

Tarefa desafiadora, tendo em vista questões polêmicas que envolvem o fenômeno da superdotação. Entre elas podemos destacar a controvérsia sobre a definição de inteligência e superdotação, as limitações de qualquer avaliação subjetiva ou objetiva, as limitações dos atuais testes psicométricos, etc. (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 56)

A identificação de alunos com AH/SD só deve ser realizada visando à atenção educacional especializada, seja em sala de recursos multifuncionais, em salas de recursos específicos para



VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

enriquecimento extracurricular dos alunos com AH/SD ou enriquecimento intracurricular, em sala de aula regular (PÉREZ, 2009). Sendo assim, hoje, não mais se limita a identificação aos resultados dos testes de quociente de inteligência, fala-se, antes, de um processo de identificação. A esse respeito, Alencar e Fleith (2001, p. 69) destacam que

[...] a identificação tornou-se um problema consideravelmente mais complexo, não se podendo mais confiar em apenas um único instrumento para se identificar o superdotado, pois correr-se-ia o risco de perder muitos sujeitos, devido às limitações inerentes a qualquer instrumento de medida acolhido.

Por assim ser, Alencar e Fleith (2001), dissertam que a identificação deve conter informações de caráter *psicométrico* (testes de inteligência, aptidão e criatividade), *desenvolvimental* (indicação de pais, professores e do próprio indivíduo), *sociométrica* (indicações de colegas) e, de *desempenho* (em tarefas escolares e extraescolares). Deste modo, quanto maior a interligação de instrumentos de avaliação para um maior número de dados sobre o conhecimento da pessoa avaliada, maior será a probabilidade de acerto.

Atualmente, o PAPAHS utiliza para avaliação psicológica o teste de inteligência *Matrizes Progressivas de Raven*, enquanto que na avaliação pedagógica, faz uso do *Instrumento de Avaliação do Repertório básico para a alfabetização - IAR* (LEITE, 1984), para alunos com até 7 anos de idade e o *Teste de Desempenho Escolar - TDE* (STEIN, 1994), para alunos a partir de 8 anos de idade.

O instrumento *IAR* foi planejado para auxiliar os educadores que atuam com crianças da faixa pré-escolar (5-6 anos) e do primeiro ano do ensino fundamental I. Seus objetivos são: a) avaliar o repertório das crianças no que diz respeito aos pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita; b) possibilitar informações que indicarão se a criança está em condições de iniciar a alfabetização propriamente dita; c) fornecer aos professores informações seguras sobre que habilidades ou conceitos deverão ser trabalhados para que a criança possa iniciar a aprendizagem da leitura e escrita (LEITE, 1984). O *TDE* é um instrumento que oferece uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar especificamente na escrita, aritmética e leitura. Indica de uma maneira abrangente, quais as áreas da aprendizagem escolar que estão preservadas ou prejudicadas no examinando (STEIN, 1994).

Após a aplicação dos testes, a equipe do PAPAHS, faz o cruzamento dos resultados no qual seleciona os alunos que atingiram o score “acima da média” no teste psicológico e também ficaram “superiores a média” no teste pedagógico. Os educandos que apresentam desempenho acima da média nas avaliações são convidados a participar das atividades de enriquecimento, que segundo Freitas e Pérez (2010), são maneiras de oferecer a esses alunos atividades diferenciadas e desafiadoras, com recursos e estratégias que atendam as suas especificidades. Gama (2006) aponta que os alunos podem ser agrupados por interesse, por idade, por série, por tipo de habilidade etc., e que ao planejar as atividades é necessário considerar as inteligências múltiplas e as diversas formas de aprender, para que possam ser estimulados a desenvolver todo o seu potencial.

A metodologia de ensino empregada no PAPAHS, assim como a maioria dos programas brasileiros, é de enriquecimento, uma abordagem educacional pela qual se apresenta ao aluno





VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

experiências de aprendizagem diversas das que o currículo regular normalmente sugere (RENZULLI; GENTRY; REIS, 2003). Segundo Extremiana (2010), aproximadamente 90% das crianças superdotadas já manifestam sua superioridade intelectual, por volta dos três anos e meio. No PAPAHS temos identificado alunos que se destacam intelectualmente, a partir dos 3 anos em leitura e escrita.

O PAPAHS conta hoje com alunos dos 3 aos 12 anos de idade, esses alunos são agrupados por idade, as atividades são oferecidas de acordo com o interesse de cada um e também com o objetivo de observar a criatividade, o envolvimento com a tarefa e o desempenho dos mesmos em cada atividade proposta. As atividades pedagógicas são desenvolvidas por meio de materiais didáticos concretos e *softwares* educativos, conforme a capacidade da criança para realizar a tarefa, que muitas vezes ultrapassa dois ou três anos sua idade cronológica.

Os encontros são realizados uma vez por semana, com duração de uma hora e trinta minutos, e ocorrem tanto no período matutino quanto no vespertino. São oferecidas atividades de enriquecimento acadêmico, artístico e musical. Essas atividades são ofertadas de acordo com o interesse de cada um.

Acreditamos que um ponto diferencial do PAPAHS é o oferecimento de enriquecimento aos pais ou acompanhantes dos alunos. Propiciamos enriquecimentos em áreas diversas e conhecimento sobre a temática em que estão envolvidos, concomitantemente aos trabalhos desenvolvidos com seus filhos.

Além das avaliações e do enriquecimento oferecidos aos alunos e suas famílias, o PAPAHS oportuniza a relação dos profissionais com os pais, na qual há a troca de experiências e informações sobre as AH/SD, bem como o reconhecimento das peculiaridades destes indivíduos por meio do Grupo de Pais e/ou responsáveis. Cabe salientar que, os pais geralmente iniciam a participação no projeto muito angustiados, uma vez que, demonstram desconhecimento sobre a temática e insegurança no trato com seus filhos(as). Esta relação entre aluno, família e profissionais, constitui-se como uma ação primordial quando se refere à atenção a alunos com AH/SD, pois “o papel da família é essencial para o desenvolvimento das potencialidades do superdotado” (EXTREMIANA, 2010, p. 46).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos do PAPAHS e tendo em vista que se trata de um trabalho inicial com alunos precoces e suas respectivas famílias, muito ainda há por fazer. A próxima etapa a ser desenvolvida será a aplicação de testes de criatividade nos alunos participantes. Inicialmente serão aplicados os testes de Torrance, a fim de verificar o nível de criatividade, já que essa é uma das características destacadas por Renzulli (1986), na identificação de alunos com AH/SD.

No âmbito da identificação e do enriquecimento das crianças, esperamos continuar atendendo às necessidades educacionais especiais dos alunos identificados como precoces e enriquecê-los principalmente de acordo com sua maior habilidade. No tocante aos pais e/ou responsáveis pelos alunos identificados, esperamos dar continuidade ao trabalho de instrução e orientação quanto aos mitos, às características e às necessidades especiais em relação a precocidades e



VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, bem como às possibilidades de aproximação dos mesmos às atividades oferecidas pelo programa às crianças.

No âmbito da formação, esperamos oferecer cursos de curta duração aos professores dos alunos identificados, estágio supervisionado aos alunos de graduação de cursos de Pedagogia e da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial oferecida pelo Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, Campus de Marília. No âmbito da formação de pesquisadores, esperamos possibilitar espaço de pesquisa e criação de um banco de dados *online* para o desenvolvimento de projetos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

É importante destacar que, o PAPAHS seleciona apenas alunos precoces e com características de AH/SD na área acadêmica, o que favorece o risco de desvalorizar alunos com potencial superior em outras áreas. Reitera-se a necessidade de considerar todas as áreas do potencial humano e oportunizar seu desenvolvimento, contudo, por ainda estar em sua fase inicial o PAPAHS não conta com uma equipe multidisciplinar e com estrutura que possa abarcar a multiplicidade de habilidades humanas. Contudo, é possível visualizar as contribuições trazidas pelo PAPAHS desde o seu surgimento, na medida em que alunos até então negligenciados, passaram a ter oportunidades de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. (org.) *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ALENCAR, E. M. L. de; FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2ªed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. *Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino fundamental: superdotação e talento vol. I e II*. Brasília: MEC/SEESP, 1999. Série Atualidades Pedagógicas.

\_\_\_\_\_. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CUPERTINO, C. M. B. *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. Secretaria da Educação, CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008.

EXTREMIANA, A.A. *Niños superdotados*. Madrid: Pirâmide, 2010.

FREITAS, S. N.; PEREZ, S. G. *Altas Habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2010.

GAMA, M. C. S. *Educação de Superdotados: teoria e prática*. São Paulo: EPU, 2006.



VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X

GUENTHER, Z. C. *Caminhos para desenvolver potencial e talento*. Lavras: Ed. UFLA, 2011.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. de S. (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação aos professores*. V.1. Brasília: MEC/SEESP, 2007, p. 53-65.

LEITE, S. A. S. *IAR – Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização*. São Paulo: Edicon, 1984.

OMOTE, S; BALEOTTI, L.R.; CHACON, M.C.M. Tradução, adaptação e validação de uma escala de atitudes sociais em relação à inclusão com versão específica para cada categoria de deficiência. In: CHACON, M.C.M. *I Seminário em Educação e Saúde*. Marília: Unesp, 2010. Anais de Evento.

PÉREZ, S. G. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. *Revista “Educação Especial”*. Santa Maria. v. 22, n. 35, set./dez. 2009. p. 299-328.

RENDO, A.D.; VEJA, V. *Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad*. Buenos Aires: Aique, 2009.

RENZULLI, J. S.; GENTRY, M.; REIS, S. M. *Enrichment clusters: A practical plan for realworld student-driven learning*. Mansfield Center. CT: Creative Learning Press, 2003.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). *The triad reader*. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

STEIN, L. M. *TDE - teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

VIRGOLIM, Â. M. R. *Altas habilidades/ superdotação: Encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.